

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

BLOGS NA EDUCAÇÃO: ALGUMAS
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

JULIANA CAROLINE HULSHOF
CAMPINAS

2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**BLOGS NA EDUCAÇÃO: ALGUMAS
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Unicamp, para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação do professor Sérgio Ferreira do Amaral.

JULIANA CAROLINE HULSHOF

CAMPINAS

2012

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**
Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

H879b Hulshof, Juliana Caroline, 1990-
 Blogs na educação: algumas possibilidades
 pedagógicas / Juliana Caroline Hulshof. – Campinas,
 SP: [s.n.], 2012.

 Orientador: Sérgio Ferreira do Amaral.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
 Educação.

 1. Educação e tecnologia. 2. Tecnologia da
 Informação e Comunicação. 3. Blogs. I. Amaral, Sérgio
 Ferreira do, 1954- II. Universidade Estadual de Campinas.
 Faculdade de Educação. III. Título.

12-270-BFE

AGRADECIMENTOS

Lembro-me de que quando nos apresentávamos no início dos semestres, em cada nova disciplina, uma das perguntas mais comuns feitas pelos professores era: “Por que você escolheu pedagogia?”. A resposta era simples, mas difícil de explicar. Nunca me imaginei fazendo outro curso. Desde que comecei a pesquisar qual seria o curso escolhido para as inscrições nas tão sonhadas Universidades, não tive dúvidas. Dar aulas sempre foi o meu sonho.

Escrever esses agradecimentos significa que uma das fases mais sonhadas da minha vida chegou ao fim. Foram anos de muitos aprendizados, de novas concepções, novos pensamentos, novas amizades, onde tudo o que foi “novo” me ajudou a crescer cada vez mais, a me tornar uma pessoa diferente, com novas visões de mundo.

Pensando em tudo o que se passou nesses últimos anos, tenho certeza de que tenho muito a agradecer a muitas pessoas que fizeram desse sonho uma realidade. Não podia deixar de começar pelas pessoas mais importantes para mim: meus pais. Eles me deram todo o apoio e suporte para que tudo fosse possível. Sempre investiram em minha educação e graças a eles cheguei onde estou hoje. E, claro, a meus irmãos. Meu irmão por compartilhar toda sua sabedoria, sempre indicando ótimos livros e filmes, abrindo meus horizontes. Minha irmã, que me fez mais feliz ao escrever uma carta, me mostrando o orgulho que tem de mim, e dizendo que sabe que serei uma ótima profissional. Ela não sabe o quanto essa carta foi importante para mim.

Quero agradecer também o meu namorado, Dione, que me acompanhou desde o vestibular até agora, por ter compartilhado comigo os bons momentos, e por ter me aguentado e me ajudado nos ruins. Quero dizer que sei que não foi fácil ficar esse tempo todo ao meu lado. Você foi a pessoa que acompanhou mais de perto todas as mudanças pelas quais eu passei.

Muito obrigada às minhas amigas Raiane, Evelien, Jussara, Nayara, Natália, Talita, Isabelle, Elisa, Chantal e Bê, que estão comigo desde sempre, e às minhas amigas Luísa, Érica, Flávia, Help, Aninha, Tati, Gi, Marcela, Carla, Lê, que conheci na faculdade, mas que quero levar para sempre, por terem me proporcionado momentos inesquecíveis, de muitas risadas e de descontração, que diversas vezes me fizeram esquecer momentos de tensão.

Agora, gostaria de fazer um agradecimento especial às quatro pessoas que mais me proporcionaram momentos de aprendizado, tanto profissional quanto pessoal, nesses

últimos dois anos. São elas: Cássia, Maria Rita, Maria Lúcia e Patrícia. Muito obrigada por me fazerem acreditar na educação, por me mostrarem como é possível a educação integral, por me darem ótimos exemplos. Quero ser como vocês um dia. Com certeza levarei muito de vocês comigo, como um ótimo exemplo a se seguir.

Ao professor Sérgio Ferreira do Amaral, por ter tornado a realização deste trabalho possível, e por ter dado todo o suporte para que ele fosse realizado.

À todos, um MUITO OBRIGADA!

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso busca compreender, em primeiro lugar, a relação entre a tecnologia, educação e mundo. O professor deve enfrentar, dia a dia, o avanço das tecnologias de informação e da comunicação, assim como a massificação das tecnologias digitais. Utilizar essas tecnologias é, atualmente, um aspecto determinante tanto no processo de inserção social quanto profissional. O blog entra como um grande aliado para o professor, pois, além de ser de fácil construção, apresenta uma grande quantidade de recursos que podem ser utilizados como estratégias pedagógicas ou como recursos pedagógicos. O trabalho traz algumas propostas pedagógicas para a construção do blog e exemplos de atividades que podem ser postadas.

Palavras-chave: Educação e tecnologia; Tecnologias da Informação e da Comunicação; blogs; Propostas e recursos pedagógicos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I – Tecnologia, educação e sociedade	9
CAPÍTULO II – Os Weblogs	14
2.1 – Problematizando o tema	14
2.2 – O que é e para que serve	15
2.3 – É possível utilizar em sala de aula?	17
CAPÍTULO III – Colocando em prática	22
3.1 – Como criar m blog	22
3.2 – As atividades	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
BIBLIOGRAFIA	40

INTRODUÇÃO

A tecnologia está cada vez mais presente na sala de aula. Ela muda o modo de pensar e agir dos alunos e professores. A sociedade da informação desafia a cada dia mais os educadores, que devem ter uma boa formação para transformar os milhares de conteúdos disponíveis na internet em conhecimento.

Em diversas áreas e campos, como no comércio, no lar e na escola, podemos perceber, segundo Grinspun (2001, p. 16), que a “tecnologia trouxe-nos uma nova linguagem, um novo conhecimento, um novo pensamento e uma nova forma de expressão”. O avanço da tecnologia trouxe novos paradigmas científicos que repercutem no modelo pedagógico, na relação entre o educador e o aluno, nos conteúdos a serem ensinados e aprendidos e nas metodologias.

As TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação – são muito importantes na educação, pois, entre outras vantagens, trazem ferramentas que utilizam a interdisciplinaridade, interatividade e a cooperação. As aulas não podem mais ser somente expositivas, e a internet traz meios para que o aluno formule hipóteses e resolva problemas, conhecendo diversas opiniões diferentes.

Não podemos esquecer da importância da boa formação do professor quando nos referimos a tecnologia, uma vez que cabe a ele selecionar todas as informações presentes na internet ou em outras ferramentas tecnológicas em conhecimento significativo para seus alunos. Além disso, deve proporcionar ambientes ricos para discussões e trocas de ideias.

Um importante instrumento que pode ser utilizado em sala de aula será o principal assunto abordado neste Trabalho de Conclusão de Curso. É o Weblog, mais conhecido como blog.

Em primeiro lugar, no capítulo I, farei uma contextualização da tecnologia na escola e na sociedade. Dissertarei sobre seu impacto na educação, como ela influencia a sala de aula, a vida dos alunos e, conseqüentemente, a sociedade.

No segundo capítulo, falarei sobre o blog: o que é e para que serve, assim como sua origem, como é estruturado e sua utilização em sala de aula como ferramenta pedagógica, tanto sendo utilizado como recurso pedagógico quanto como estratégia pedagógica.

Por último, no terceiro capítulo, construirei um blog e trarei as etapas passo a passo, com o objetivo de facilitar sua criação caso alguém se interesse em ter sua própria página. Além disso, criarei alguns exemplos de atividades, destinadas a um segundo ano do ensino

fundamental I, utilizando diferentes possibilidades de se trabalhar o tem “Lixo, os 3 Rs”, que pode ser estudado em um Estudo do Meio, usando vídeos, imagens, textos, entre outras ferramentas.

Capítulo 1 – Tecnologia, educação e sociedade

A sociedade em que vivemos nos desafia a cada dia mais: é a sociedade da informação e do conhecimento. Novos desafios surgem na área da educação com a utilização, cada vez mais frequente, das tecnologias. As tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem trazer diversas vantagens para os professores, tanto na interação com seus pares quanto com seus alunos na prática. Atualmente, a alfabetização tecnológica é uma condição necessária para a atuação do professor. Segundo Costa (2001), a ação da imagem sobre as pessoas é um tema que é observado desde a década de 1970, e por este motivo, não há como negar a necessidade de se pensar em uma alfabetização audiovisual, uma vez que os alunos estão expostos a uma grande variedade de tecnologias, que fazem parte do seu dia-a-dia e os influencia.

Estamos na Sociedade da informação, onde a grande quantidade de informações e as oportunidades de compartilhá-la com pessoas do mundo todo fazem com que as escolas se preocupem cada vez mais com o uso da internet em sala de aula. Isso faz com que ela seja considerada pelos professores uma ferramenta cada vez mais importante, que mostra o potencial que as novas tecnologias têm para transformar o jeito de ensinar e aprender.

Segundo Fidalgo (2008, p.13), o professor deve enfrentar, dia a dia, o avanço das tecnologias de informação e da comunicação, assim como a massificação das tecnologias digitais. Utilizar essas tecnologias é, atualmente, um aspecto determinante tanto no processo de inserção social quanto profissional.

É cada vez mais acentuada a presença das novas tecnologias da informação e da comunicação. A era da informação se dá pelas novas tecnologias que guardam uma grande quantidade de informações. Segundo Viana (2004, p. 11), “elas são armazenadas de forma inteligente permitindo a pesquisa e o acesso rápido, de maneira muito simples, amigável e flexível. É o que acontece com a internet”.

Dowbor (1998:259), diz o que as novas tecnologias oferecem ao professor:

“No presente, é preciso trabalhar com dois tempos: o tempo do passado e o tempo do futuro. Fazer tudo hoje, para superar as condições de nosso atraso e, ao mesmo tempo, criar as condições de nosso atraso e, ao mesmo tempo, criar as condições para aproveitar as possibilidades das novas tecnologias,

onde vêm sendo criados novos espaços de conhecimento”. (Dowbor, 1998, p. 259)

Devemos sempre nos preocupar com a formação das novas gerações. Entretanto, sempre que pensarmos em educação e tecnologia, deve-se pensar na formação dos educadores, que deve ser boa para utilizar adequadamente as novas tecnologias e explorar o máximo de seu potencial pedagógico, considerando sempre os novos ambientes de ensino e aprendizagem.

“Para inserir-se no contexto e com a responsabilidade de formar cidadãos capazes de conviver harmoniosamente com os avanços técnicos, o educador precisa pensar em uma escola e em novos métodos pedagógicos que atendam a essa necessidade (...) Como a escola não pode ficar à margem do processo e sendo o professor a figura que mais representa a educação, naturalmente ele precisa atualizar-se constantemente, buscando adequar-se ao novo perfil do professor na sociedade tecnológica, proporcionando aos seus alunos uma formação crítica e cidadã que lhes possibilite dominar, compreender e utilizar esses avanços em seu benefício, em benefício de suas famílias e de toda a sociedade.”. (COSTA, 2001)

Segundo Mantovani (2005), a tecnologia nos trás novas ferramentas que utilizam a interdisciplinaridade, interatividade e a cooperação. O aluno passa a ser um elemento ativo, capaz de imaginar, criar e interagir, reflexivamente e criticamente diante de novas tecnologias. Cabe ao professor instigar, motivar, desafiar e orientar esse processo de incorporação de tecnologias para a criação de redes do conhecimento.

O uso de tecnologias faz com que as pessoas detenham um maior domínio científico (COSTA, 2001, não paginado), o que aumenta ainda mais a responsabilidade dos educadores, para que seus alunos se tornem sujeitos ativos da tecnologia, formando cidadãos críticos que possam agir ativamente na sociedade.

Os educadores tem a difícil tarefa de repensar esse novo mundo tecnológico, atento às suas especificidades e características, para formar cidadãos críticos preparados para viver em um globo sem fronteiras, onde a comunicação se dá por satélite, internet, etc. (COSTA, 2001). Os estudantes passaram a usar a internet como uma tecnologia que rompe barreira espaço/tempo, conecta culturas e línguas e viabiliza a educação em uma escala global.

“associado à idéia de se aproximar o conhecimento científico e tecnológico da maioria da população escolarizada, o trabalho docente precisa ser

direcionado para a sua apropriação crítica pelos alunos, visando efetivamente a incorporar-se ao universo das representações sociais, de maneira a constituir-se *como cultura*”. (Ricardo; Custodio; Rezende Junior; 2007)

As novas informações e tecnologias influenciam a vida das crianças, uma vez que mudam seus hábitos e atitudes e interferem em sua relação com a escola. Cabe ao professor, novamente, encontrar soluções. Surge uma nova realidade onde as aulas não podem mais ser apenas expositivas. O volume de informações não é mais tão importante, mas sim o que fazer com tantas informações. Cabe à escola criar condições para que os alunos se instrumentalizem e utilizem ferramentas tecnológicas para encontrar soluções para acontecimentos do seu cotidiano (COSTA, 2001, não paginado). É papel da escola, também, trabalhar para diminuir barreiras sociais, socializar o conhecimento e superar desigualdades, bem como ensinar a pensar, a fazer pesquisas, a ter raciocínio lógico, a se comunicar, a formular hipóteses, ter disciplina, ter autonomia, saber resolver problemas, saber articular o conhecimento com a prática e fazer elaborações teóricas (Viana, 2004, p. 13). Segundo Gadotti (2000:73),

“Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar de conhecimento, superando a visão utilitarista de só oferecer informações “úteis” à competitividade, para obter resultado. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. Significa orientar criticamente, sobretudo as crianças e os jovens, na busca de informações que os façam crescer e não embrutecer”. (Gadotti, 2000, p. 73)

A escola deve, segundo Viana (2004), selecionar e rever informações, sempre de forma crítica. Deve ser criativa e inovadora, pois inovar é mais importante do que reproduzir o que existe. Cabe-lhe construir e reconstruir o conhecimento.

A alfabetização tecnológica do professor é, portanto, inevitável e provisória, uma vez que deve estar em constante renovação, no ritmo dos avanços tecnológicos. Segundo Mercado (2004, p. 7), a formação do professor não deve envolver apenas conhecimentos sobre TICs. Mais do que isso, deve propiciar experiências que contextualizam o conhecimento que é construído pelo educador, pois o que será abordado em sua prática será definido pelo contexto da escola, pela prática dos professores e por seus alunos. O processo de formação deve subsidiar o professor a construir conhecimento sobre as TICs e fazê-lo entender quando e como utilizá-las em sua prática pedagógica.

Segundo Ricardo; Custodio; Rezende Junior ([2007], não paginado), a escola tem que se preocupar cada vez mais em atender às expectativas dos alunos, pois se tornam cada vez mais comuns perguntas como: por que eu tenho que aprender isso? A escola tem que rever as escolhas dos conteúdos a ensinar e deve refletir acerca das aspirações de seus alunos, objetivando formar alunos preparados para o que vão encontrar quando concluírem o ensino básico.

Para Silveira (2001), a "cidadania eletrônica" demanda o direito de acesso e compartilhamento das redes de comunicação e informação como condição fundamental para o letramento digital. A escola deve proporcionar o acesso às redes de comunicação para que seus alunos não sejam analfabetos digitais. Segundo Silva (2011),

“o letramento digital é a capacidade que o indivíduo tem de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. Importante é também ressaltar que, para a plena conquista da cidadania na sociedade contemporânea, o indivíduo deve ter acesso às ferramentas digitais”.

As novas tecnologias influenciam o comportamento da sociedade em que vivemos e transformam o mundo (SILVA, 2001). Contudo, sem um projeto pedagógico, ela não pode reconstruir a educação no país, pois, ao invés de ajudar no progresso e ajudar as novas formas de organização social, ela pode alargar as distâncias existentes entre os mundos do incluídos e dos excluídos.

Muitos são os argumentos positivos em relação ao uso da internet em sala de aula. Segundo Hernandez e Ventura (1998), a internet facilita a criação de projetos pedagógicos, trocas de conhecimentos, comunicação a distância e redefine o relacionamento entre professor e aluno. Os professores não são mais transmissores de conteúdos, e os materiais pedagógicos evoluem para programas e projetos mais amplos. Todos se tornam criadores do conteúdo.

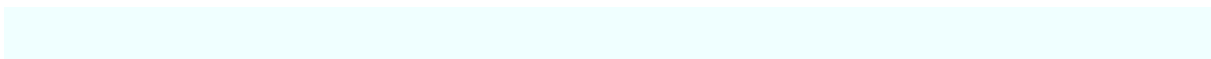
“O trabalho com a internet implica a criação de ambientes de aprendizagem voltados para a socialização, a solução de problemas, a gestão compartilhada de dados, de informações e a criação e a manutenção de uma “memória coletiva compartilhada”, que contenha informações de interesse do grupo, capazes de modelar conhecimentos sobre as mais diferentes áreas de aplicação”. (Mercado; Viana, 2004, p. 151)

Os professores também se sentem desafiados, pois precisam preparar os estudantes para trabalhar com um universo tecnológico no qual eles mesmos ainda são principiantes. As tecnologias estão em constante mudança, assim como o mundo que os alunos estudam. As metodologias de ensino devem mudar também.

Infelizmente, muitos professores criam uma resistência em usar novas tecnologias em sala de aula. Isso ocorre, muitas vezes, porque acham que não vão conseguir utilizar os recursos instrumentais da informática. Os educadores devem compreender que seu papel não é mais o de transmissão de conhecimentos prontos, mas sim de mentores e investigadores de uma nova dinâmica de ensino-aprendizagem.

O papel do educador é incentivar os alunos a reconhecerem as diferentes qualidades da interatividade que a Internet oferece. Assim, os estudantes podem fazer suas próprias produções e projetos. A Internet e o ciberespaço oferecem, segundo Kenway (1999), diferentes formas de comunicação e relacionamento, novas identidades culturais e sociais, novas formas de desenvolver e armazenar conhecimento. São ideias que abrem novas possibilidades para uma pedagogia transformadora.

A escola, segundo Viana (2004), deve passar a ser organizadora e estimuladora de um processo no qual seu movimento deve envolver os pais e a comunidade, envolvendo diferentes espaços educacionais existentes na sociedade, “ajudando a criar esse ambiente científico-cultural que leva à ampliação do leque de opções e reforço das atitudes criativas do cidadão” (Viana, 2004, p. 17).



CAPÍTULO II – OS WEBLOGS

2.1 – Problematizando o problema

Muitas mudanças ocorreram na área da tecnologia com o surgimento dos blogs. Considerando sua facilidade e flexibilidade tanto na criação quanto na edição e publicação, o blog se torna uma ferramenta tecnológica muito utilizada, pois além de não precisar de familiaridade para criá-lo, seus internautas se tornam construtores da web.

O blog está presente no dia-a-dia escolar. Se os professores não usam tal tecnologia, com certeza alguns alunos com mais intimidade com a internet conhecem ou têm blogs pessoais. O blog é uma ferramenta que pode ser muito explorada desde a educação infantil até o ensino superior, é cada vez mais transversal.

A utilização do blog cresce mais a cada dia (BOEIRA, 2008), o que também ocorre na área da educação. Muito se tem discutido sobre a importância de novas tecnologias de informação e comunicação (NTics) e nas escolas, principalmente sobre as que envolvem acesso a internet. As escolas não podem ignorar a existência dos blogs. Entretanto, não basta apenas incluir essa nova tecnologia, é necessária uma reflexão sobre suas possibilidades pedagógicas.

O blog é uma importante ferramenta que pode ser explorada potencialmente nas escolas, pois é, de acordo com BOEIRA (2008), “um instrumento de comunicação, interação e compartilhamento de ideias, informações e conhecimentos de forma colaborativa”.

“Acredita-se que, ao considerar o blog como ambiente virtual de aprendizagem, a aprendizagem neste ambiente não pode ser passiva. Os alunos não devem ser apenas responsáveis pela sua conexão, mas também devem contribuir com o processo de aprendizagem, pois aprender é um processo ativo, do qual Figura 1: Página inicial do sistema Blogger.tanto professor quanto aluno devem participar”. (BOEIRA, 2008).

O professor deve se apropriar das novas tecnologias e refletir sobre seu uso e sobre suas possibilidades. Deve propor atividades e estratégias diferenciadas. Assim, os blogs podem ser utilizados tanto quanto recurso pedagógico tanto como estratégia pedagógica.

2.2 – O que é e para que serve

A palavra Blog, segundo Gomes (2005, p. 331), tem sua origem no termo original da língua inglesa “weblog” – web significa tecido, teia e é também usada para designar o ambiente de internet; e log significa diário de bordo, registro.

O blog é um tipo de publicação online que vem ganhando cada vez mais espaço. Tem sua origem, segundo Mantovani (2005, p. 131), “no hábito de alguns pioneiros logar (entrar, conectar ou gravar) à web, fazer anotações, transcrever, comentar caminhos percorridos pelos espaços virtuais”.

Os blogs são diários virtuais, onde as pessoas podem escrever sobre qualquer assunto que lhes interessam. Existem os blogs pessoais, onde se pode escrever ideias, sentimentos e pensamentos. Pode servir, também, para uso coletivo, como no caso deste trabalho, que será para uso pedagógico. O crescimento do blog diversificou seu campo de atuação. Atualmente encontram-se blogs que servem apenas como diários, blogs que servem para discussões, blogs que tem uma proposta educativa, entre diversas outras funções que comprovam que essa tecnologia está se tornando cada vez mais utilizada.

Em relação a sua estrutura, se apresentam em forma de uma página da web, que pode ser atualizada de forma frequente. Os conteúdos e publicações aparecem em ordem cronológica. As publicações são chamadas posts, que são geralmente constituídos por imagens e/ou textos curtos, que podem incluir links para outros sites e pensamentos pessoais do autor. Elas podem ser escritas tanto pelo autor do blog quanto por uma pessoa convidada e adicionada por ele. Segue-se, na maioria das vezes, em cada post, a hora e o horário da postagem, fazendo com que as postagens mais recentes sejam privilegiadas. Através dos comentários é possível discutir as ideias de cada postagem. Eles podem ser lidos por qualquer pessoa.

De maneira fácil, podem ser adicionadas às postagens imagens, sons e vídeos, que dão uma dinamicidade maior aos posts. Esta inovação faz com que até mesmo usuários que não tenham familiaridade com essa tecnologia a utilize.

Pela facilidade com que podem ser construídos e ditados, os blogs se diferenciam de outras ferramentas tecnológicas como os chats e fóruns. Existem diversas outras vantagens, como a interação, acesso e atualização das informações. O autor, os convidados e leitores podem interagir, trocar opiniões e experiências sobre assuntos, gerando um ambiente colaborativo.

A utilização dos blogs pode quebrar barreiras em sala de aula, fazendo com que professores e alunos aprendam de forma integrada às comunidades virtuais. Segundo Silva (2003, p. 14),

“na medida em que há uma apropriação efetiva das novas tecnologias de comunicação, alunos e professores podem fazer parte de uma nova escrita e de uma nova dinâmica educacional, participando do desenvolvimento destes gêneros emergentes, ao invés de ficar à margem deste processo”.

Uma pesquisa feita por Guitierrez (2004), comprova que em alguns países, como os Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Espanha, se destacam pelo uso do blog como ambientes de aprendizagem. Nesses países, os blogs se consolidam como ambientes de construção cooperativa de conhecimentos, utilizados como projetos educacionais.

Infelizmente, no Brasil não se obtém os mesmos dados. Entretanto, embora o uso do blog não atinja a maior parte da comunidade escolar, seu uso está crescendo cada vez mais para fins pedagógicos. Levando em consideração as atividades colaborativas e cooperativas que essa tecnologia é capaz de proporcionar, há um movimento de educadores estimulando o uso dos blogs.

Uma das maiores vantagens do blog é a facilidade com que pode ser criado, uma vez que não é necessário conhecer a linguagem HTML, protocolos como FTP ou editores de website. As ferramentas do blog fazem com que sua criação e modificações sejam mais fáceis de ser realizadas.

Segundo Mantovani (2005, p. 334)

“Os blogs não são ambientes estáticos com formato definido, pois podem ser construídos e modificados conforme as necessidades de professores e alunos, potencializando espaços de autoria e autonomia. Este potencial está em parte vinculado à facilidade de uso dessa tecnologia”.

Os usuários dos blogs podem publicar conteúdos através do browser de maneira prática e rápida, pois essa tecnologia permite a seus usuários publicar conteúdos de maneira fácil, prática e rápida, mesmo sem ter conhecimentos profundos sobre blogs. O autor do blog pode alterar todas as configurações, e autorizar outras pessoas para fazer alterações e postagens. O nome, o endereço, a descrição, a forma de publicação, a periodicidade dos arquivos, a aparência visual da página – como formato, cores, imagens – podem ser alterados

facilmente. É possível, ainda, copiar outras mídias e ferramentas. O usuário é o autor e organizador do seu próprio espaço.

2.3 – É possível utilizar em sala de aula?

O blog vem chamando cada vez mais a atenção dos professores, pela quantidade de recursos que podem ser utilizados como estratégias pedagógicas. Os blogs podem ser utilizados como recurso pedagógico, segundo GOMES (2005, p. 312), como um espaço de acesso à informação especializada e como um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Já como estratégia pedagógica, ainda de acordo com a autora, os blogs podem ser um portfólio digital; um espaço de intercâmbio e colaboração; e um espaço de debate e integração.

A criação de um blog para uso pedagógico deve ser um pretexto para o desenvolvimento de múltiplas consequências (GOMES, 2005, p. 313), como competência associadas à pesquisa e seleção de informação, à produção de texto escrito e ao domínio de diversas ferramentas da web.

Os blogs como um espaço de acesso a informação especializada devem tratar de temáticas curriculares ou extracurriculares que apresentem informações cientificamente corretas e adequadas para as faixas etárias com as quais o professor deseja trabalhar. Além disso, a temática do blog deve ser relevante para o crescimento pessoal e social dos alunos.

Neste trabalho, o blog Será criado como espaço de disponibilização de informação por parte do professor, uma vez que será direcionado para um segundo ano do ensino fundamental I. O exemplo trará o blog criado e dinamizado pelo próprio professor. Neste caso, o educador disponibiliza informações que considera do interesse de seus alunos. Ele sempre atualiza o blog, procurando acompanhar a abordagem de conteúdos das aulas com a disponibilização de matérias na internet, como pequenos textos e comentários pessoais, estabelecimento de ligações a sites relevantes – que devem ser analisados e comentados sucintamente, notícias da atualidade que se relacionam com o tema trabalhado, etc. Os professores devem fazer comentários a respeito dos blogs durante o período da aula sempre que for oportuno.

O blog deve ser, quando utilizado como instrumento pedagógico, de construção coletiva sobre o tema. Os alunos devem ser incentivados a participar ativamente, com

comentários, sugestões e até posts, quando for autorizado pelo educador, nesse caso os alunos se tornam “co-autores” e os educadores devem sempre assegurar que as informações estão corretas e adequadas para serem disponibilizadas.

Existem outras formas de utilizar o blog como tecnologia pedagógica, como portfólio digital, por exemplo, que é, segundo GOMES (2005, p. 113), uma das utilizações mais frequentes do blog quando se refere na área da educação. Entretanto, com essa finalidade os alunos tem que ter mais conhecimento sobre a internet e mais familiaridade com a ferramenta e, por este motivo, é mais usado no ensino superior. Ainda de acordo com a autora,

“Um portfólio pode assumir diversas funções e ter múltiplos propósitos sendo de realçar a possibilidade da sua exploração. A criação de um blog como base para a construção de um portfólio digital permite aos alunos terem o seu espaço digital de acompanhamento e reflexão sobre as actividades e temáticas abordadas ao longo das aulas” (GOMES, 2005, p. 314)

Utilizado para este fim, o blog pode ser adaptado às diferentes situações e objetivos pedagógicos. Pode ser utilizado para documentar e divulgar na internet reflexões dos alunos e servir como um lugar de discussão e troca de opiniões.

Os blogs ainda podem ser utilizados como espaço de debate – role-playing - e de integração. No primeiro caso, é utilizada a estratégia de role-playng, isto é, desempenho de papéis. Segundo GOMES (2005, p. 314), a ideia é organizar, entre diferentes grupos, que podem ser de uma mesma turma ou não, um debate sobre determinada temática. Cada grupo deverá participar, utilizando diversos argumentos para defender o ponto de vista de seu grupo ou dos personagens que estão representando. Está atividade tem grande potencial educativo, uma vez são desenvolvidas competências de pesquisas e de domínio da comunicação escrita e contribui para que os alunos vejam diferentes pontos de vista que dizem respeito a um mesmo assunto.

Por último, os blogs podem ser usados como um espaço de interação. Considerando salas onde estão presentes diversidades de culturas, como alunos com nacionalidades diferentes, a construção de um blog coletivo, onde todas as crianças são convidadas para participar e compartilhar suas experiências e realidades culturais, pode ser uma ótima forma de facilitar a interação entre os alunos de diferentes culturas.

Os blogs podem ser utilizados tanto como recurso pedagógico como estratégias pedagógicas. Gomes e Lopes (2007, p. 121) apresentam uma representação esquemática da exploração dos blogs.

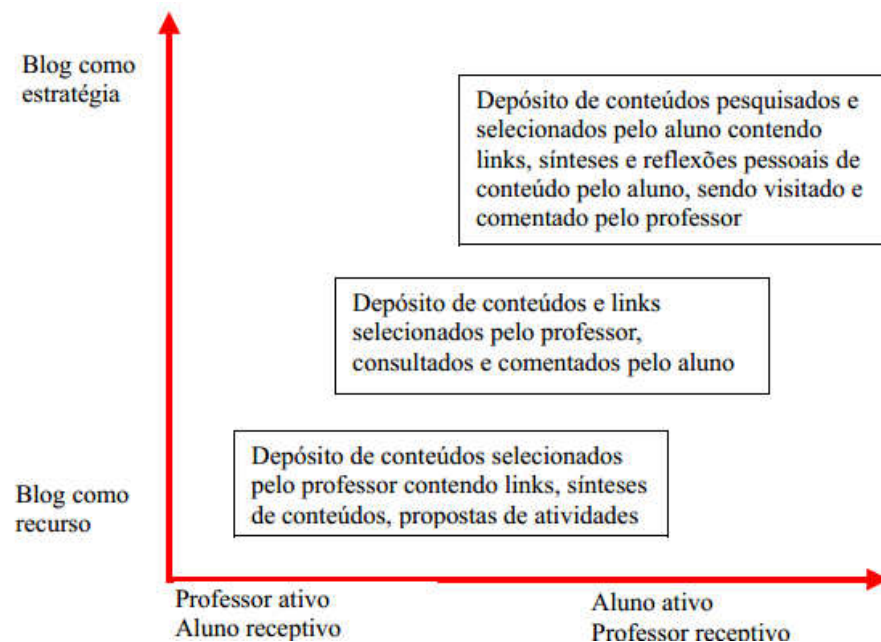


Figura 1: Representação esquemática da exploração dos blogs como recurso ou como estratégia pedagógica

As atividades e estratégias propostas no ambiente e o papel assumido pelo professor e pelos estudantes que diferenciarão o blog utilizado como um recurso pedagógico do blog utilizado como estratégia pedagógica.

Quando o blog é utilizado como um depósito de informações, ocorre a utilização dos blogs como recurso. O professor adquire um papel ativo, disponibilizando links, materiais de aula e conteúdos que devem ser consultados pelos alunos, que assumem um papel receptivo, pois a eles cabem as consultas dos conteúdos. O professor adota uma posição diretiva, onde impõe os conteúdos, e os alunos assumem o papel de meros receptores das informações.

Os blogs que abrem espaço para comentários e ideias dos alunos, vão além da exposição de conteúdos e indicações de links e conteúdos. Os alunos podem, através de comentários, refletir sobre os conteúdos estudados, expondo reflexões, opiniões, dúvidas e sugestões. Desse modo, há uma troca de opiniões sobre o assunto abordado.

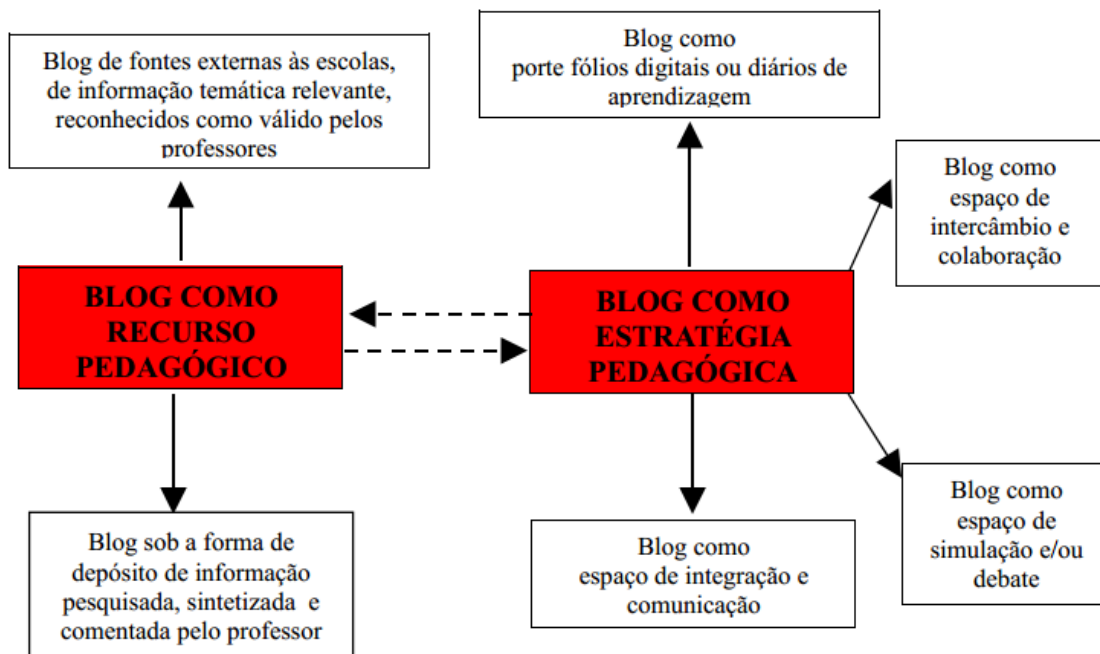


Figura 2: Representação esquemática das explorações educacionais dos blogs, centradas na vertente “recurso pedagógico” e na vertente de “estratégia pedagógica”.

Gomes e Lopes (2007, p. 124) mostram uma representação esquemática dos tipos de explorações pedagógicas dos blogs, tanto como “recurso”, tanto como “estratégia pedagógica”. Ver figura 2.

O blog pode ir além da exposição de conteúdos, indicação de links e comentários dos alunos. O educador pode convidar seus alunos para que participem, junto com ele, da autoria do blog, que permitem, desse modo, uma construção coletiva, valorizando a interação e a linguagem.

O professor pode, também, desafiar seus alunos a criarem seus próprios blogs e explorarem os dos colegas. Assim, os alunos conhecerão diferentes pontos de vistas. Não há a necessidade de especificação de conteúdo, uma vez que os estudantes devem pesquisar sobre assuntos de seus interesses.

O professor enfrenta o desafio de transformar as informações disponíveis na internet em conhecimento. As informações devem ser filtradas pelo educador, que tem que pesquisar sua fonte para conferir sua veracidade, ver se o conteúdo é adequado para a faixa etária trabalhada e pensar em como trabalhá-lo criticamente. O blog passa a ser uma estratégia de

ensino-aprendizagem. Os alunos pesquisa, selecionam, analisam, fazem sínteses e publicam informações. Não são apenas meros receptores do conteúdo proposto pelo professor.

3- Colocando em prática

3.1 Como criar um blog

Para a criação de um blog é necessário escolher, em primeiro lugar, um site que ofereça o serviço de publicação na web. A maior parte dos serviços é gratuita, e não necessita de conhecimento técnico sobre construção de páginas na internet.

Alguns sites de blog disponíveis em Português são:

Blig – <http://www.blig.ig.com.br>;

Blogger – <http://www.blogger.com.br>;

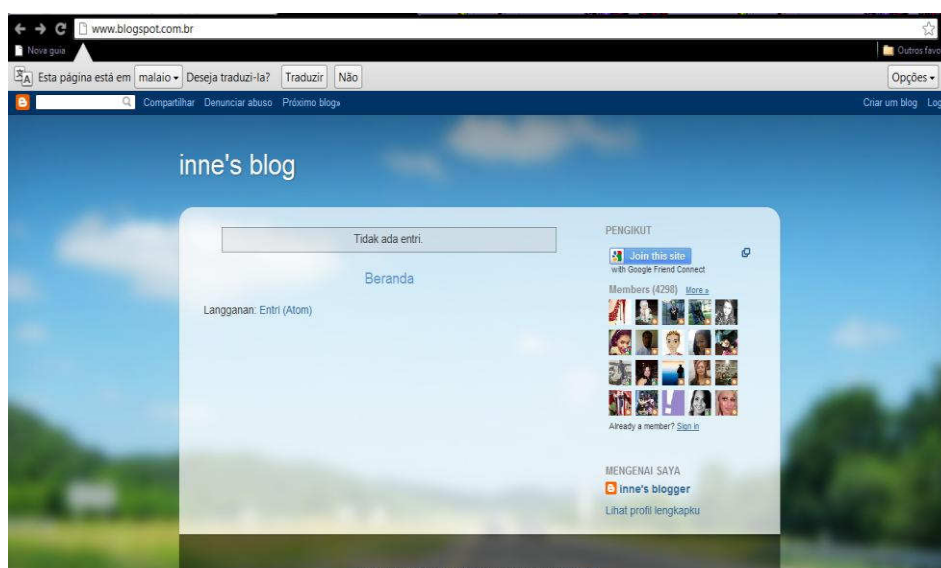
Blog Terra – <http://blog.terra.com.br>;

UOL Blog – <http://www.blog.uol.com.br>

Escolhi, para a elaboração deste trabalho, o site <http://www.blogger.com.br>, por ser um dos mais utilizado atualmente. É um serviço gratuito, que foi criado em 1999. Em 2002, o blogger foi vendido para o Google. Assim, é necessário, para a criação do blog, possuir uma conta no Google.

ETAPA Nº 1:

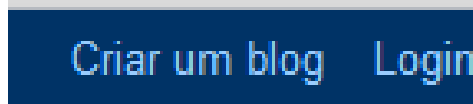
Entrar no site <http://www.blogger.com.br>; Ver figura 3.



(Figura 3)

ETAPA Nº 2:

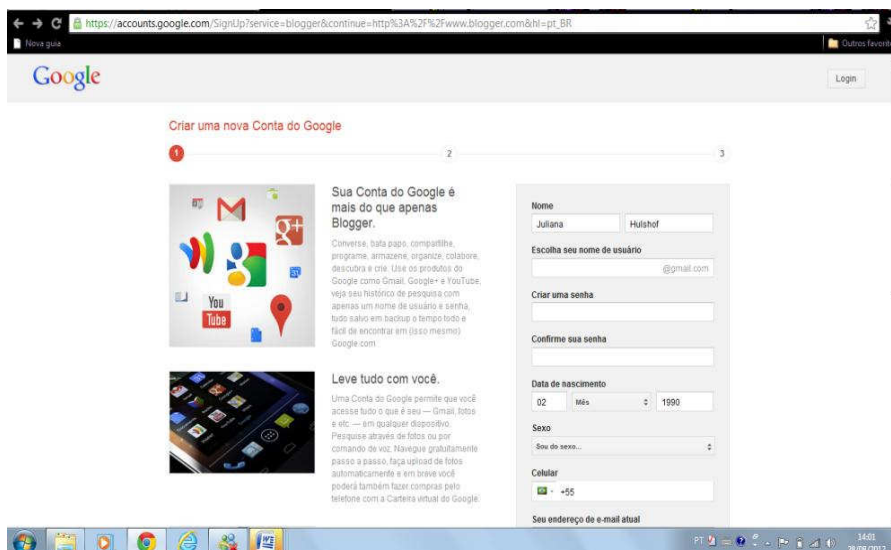
Clicar, no canto superior direito, em Crie Um Blog (figura 4).



(Figura 4)

ETAPA Nº 3:

Criar, se ainda não existir, uma conta no Google, preenchendo todos os campos indicados na tela (Figura 5 e 6).



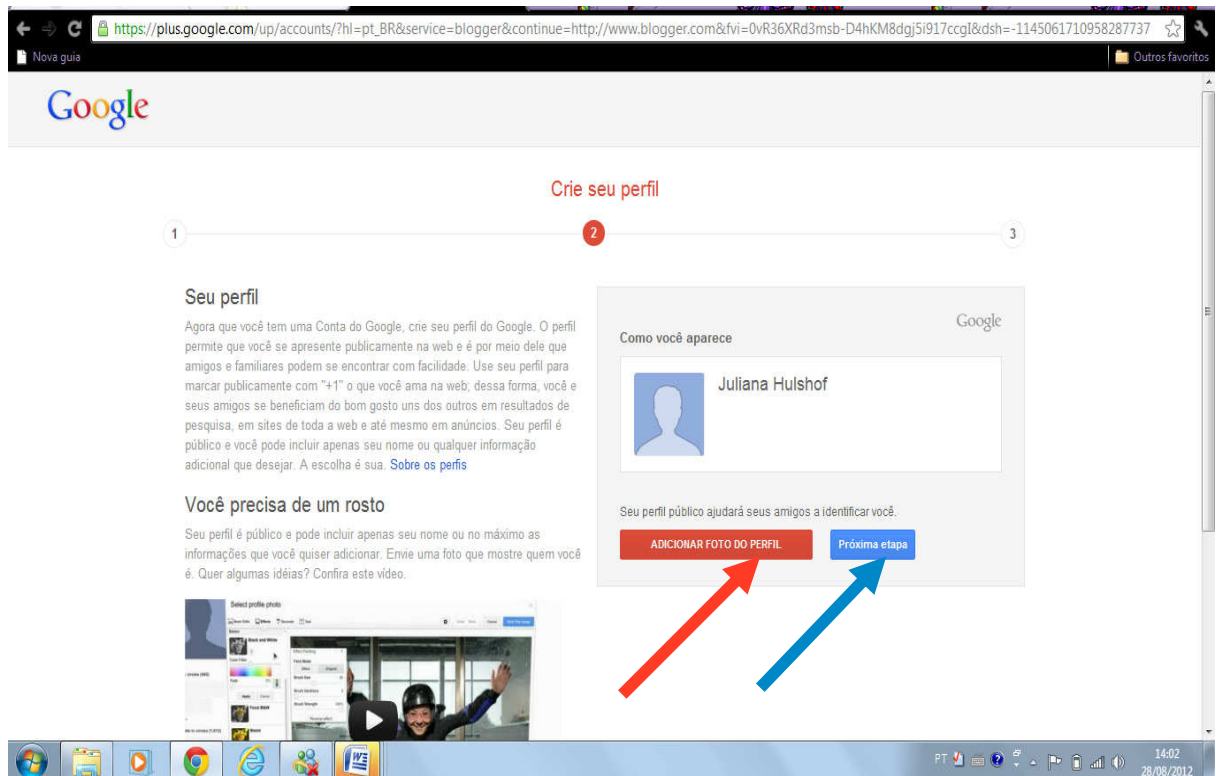
(Figura 5)

Os campos para preenchimento são: nome, nome de usuário, senha, data de nascimento, sexo, celular, endereço de e-mail, prova de que você não é uma máquina e local, como na imagem ao lado. Não se esqueça de ler os Termos de Serviço e a Política de Privacidade. Será necessário concordar com eles para seguir adiante. Clique em próxima etapa (quadrado azul – seta azul).

(Figura 6)

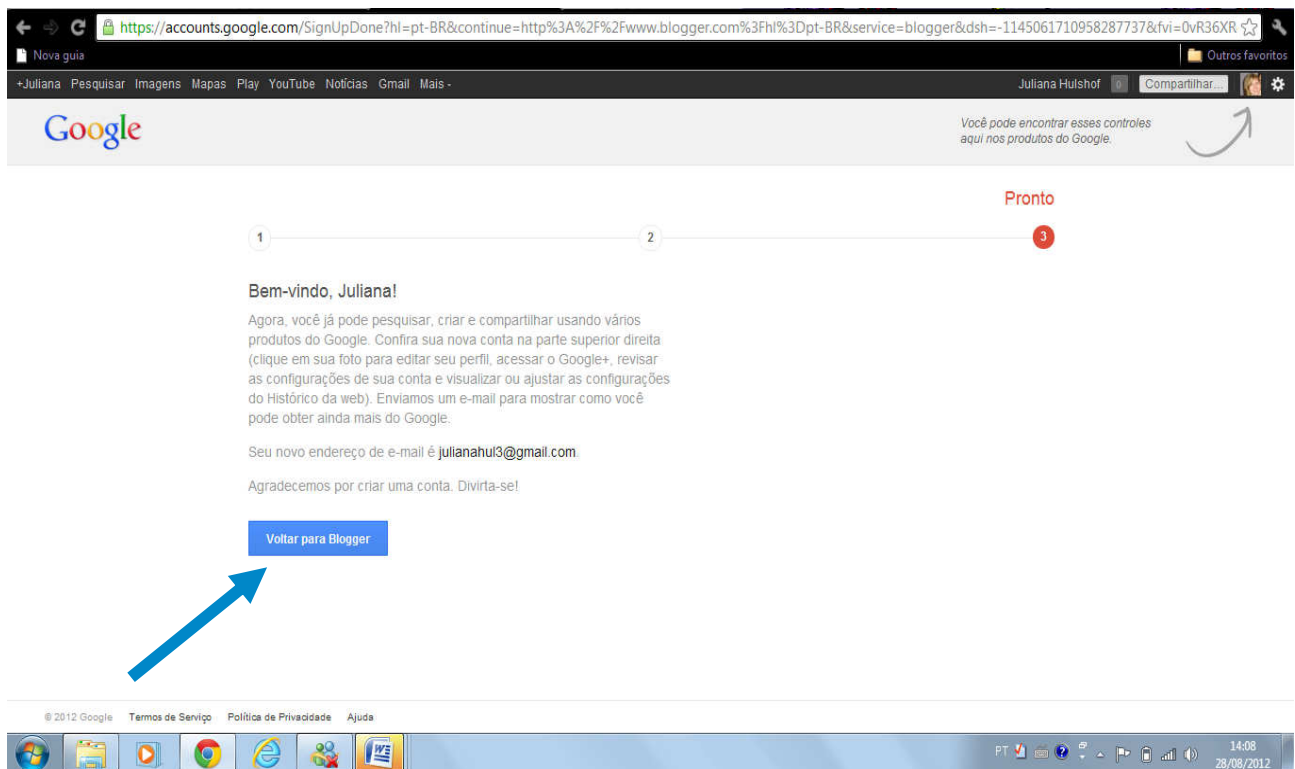
ETAPA Nº 4:

Você já possui uma conta no Google. Agora é necessário criar seu perfil. Adicione uma foto para você se apresentar publicamente e para que seus alunos te reconheçam (quadrado vermelho – seta vermelha) (Figura 7). Depois clique em Próxima Etapa (quadrado azul – seta azul) (Figura 7).



(Figura 7)

ETAPA Nº 5

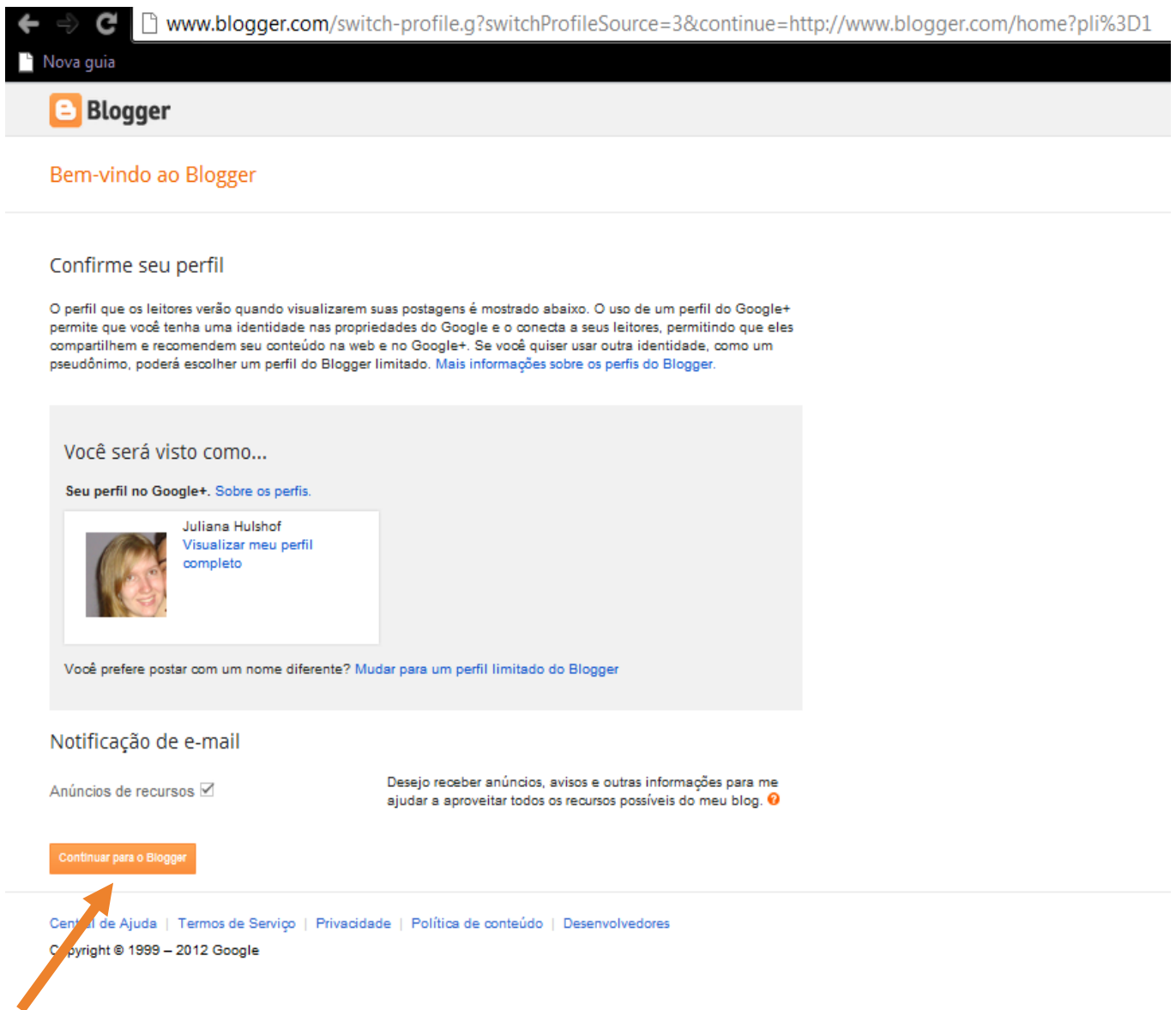


(Figura 8)

Você já tem uma conta e um perfil no Google! Clique no quadradinho azul Voltar para Blogger (seta azul) (Figura 8) e crie o seu blog.

ETAPA Nº 6:

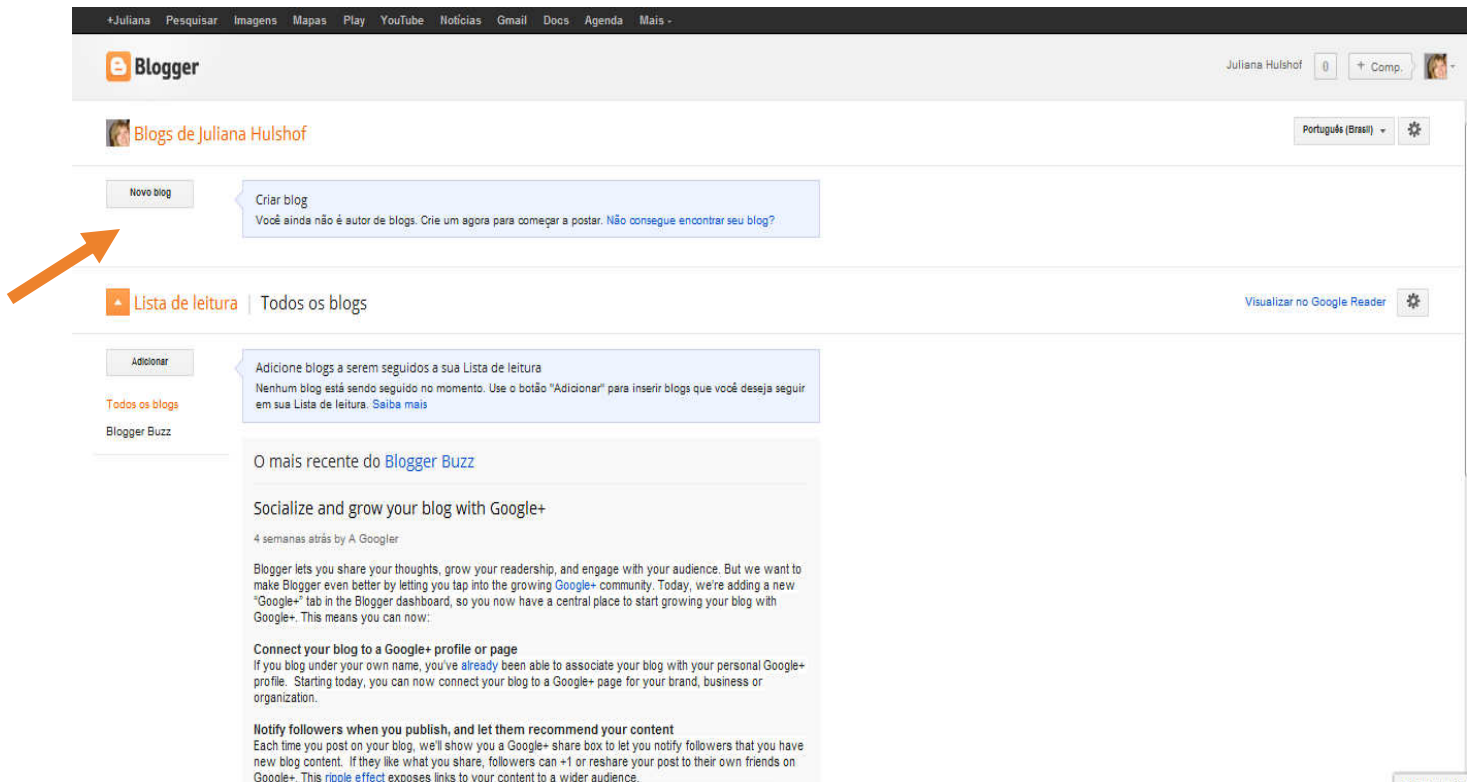
Confirme seu perfil do blogger e clique em Continuar para o Blogger (quadradinho laranja-seta laranja) (Figura 9)



(Figura 9)

ETAPA Nº 7

Clique em Novo Blog (seta laranja) para criar e ser autor de um blog (Figura 10).



(Figura 10)

ETAPA Nº 8:

Escolha um título e um endereço para o seu blog. Depois, escolha um dos modelos oferecidos. Clique em Criar um blog (seta rosa) (Figura 11).

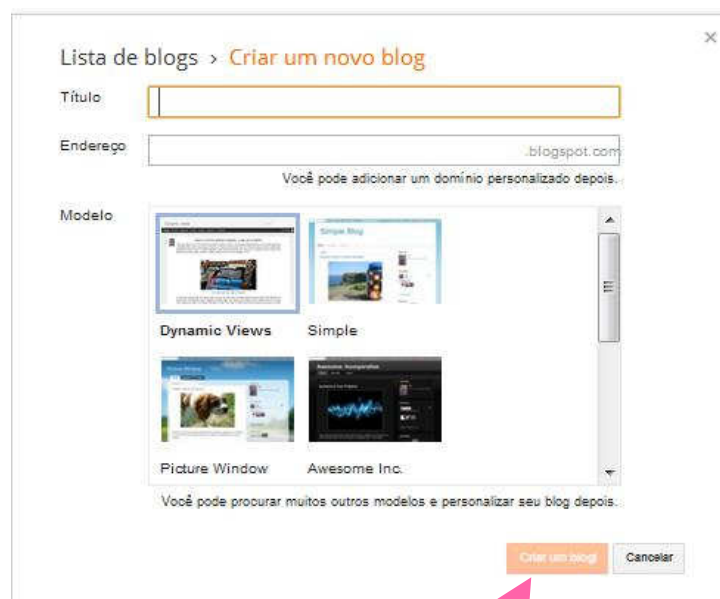


Figura (11)

3.2 As atividades

O blog tem como objetivo aprofundar o assunto estudado nas disciplinas de Ciências e geografia, em um segundo ano do ensino fundamental I. O tema aborda os 4 erres – reciclar, reutilizar, reduzir e repensar - que pode ser estudado também no estudo do meio. Os alunos podem visitar a Cooperativa Reciclar, que é uma cooperativa de separação e venda de material reciclável. Lá os visitantes conhecem a sistemática utilizada por esse tipo de organização, de onde vem e para onde vai o material reciclável devidamente separado. Além disso, os alunos, através de conversas e entrevistas com os trabalhadores do local, passam a entender questões sociais envolvidas nesse tipo de atividade, assim como o que o poder público faz ou não em relação a essas cooperativas.

O tema desperta grande interesse nos alunos, uma vez que compreendem que podem ajudar a cuidar do planeta, reutilizar materiais para fazer brinquedos e outros objetos, reciclar materiais que utilizam diariamente, como o papel, pensar mais na hora de consumir, entre outras coisas que os tornam cidadãos mais conscientes e ativos para ajudar a sociedade e o mundo em que vivem.

Aprendendo sobre os quatro erres e compreendendo suas diferenças, os alunos reconhecem os problemas e as consequências que o lixo traz, estabelecem a relação entre o lixo e como ele pode prejudicar o meio ambiente, aprendem a identificar o que pode ou não ser reciclado e passam, por fim, a relacionar o aumento do lixo com o consumo. Conscientizados da importância dos quatro “erres”, aprendem a respeitar o espaço público, não jogando lixo na escola, nas ruas etc., começam a selecionar o lixo para a reciclagem e passam a reaproveitar os objetos.

Muitas atividades podem ser usadas em sala de aula para se trabalhar o tema, estimulando os alunos a pensar sobre suas atitudes no que se refere à questão do lixo, sempre discutindo que o lixo está relacionado com a poluição. As atividades que se referem aos quatro “erres” devem enfatizar a importância de reduzir o consumismo como forma de reduzir o lixo, mostrar aos alunos a necessidade de reutilização dos produtos, mostrando quais materiais podem ser reutilizados e de que forma, valorizar a reciclagem, para que as crianças percebam que se trata de uma ação preocupada com a produção do lixo e os meios de diminuí-lo.

O blog entra como um grande aliado para o professor. Muitos vídeos, fotos, textos, imagens, jogos e atividades podem ser postados para ajudar o educador na hora de construir conhecimentos junto a seus alunos.

Trarei, agora, alguns exemplos de atividades que podem ser postados no blog como material pedagógico para a discussão sobre o lixo.

Uma dica, para que o blog se torne de autoria também dos alunos, e não apenas como exposição de conteúdos pelo educador, é pedir que os alunos levem sugestões de posts e ideias ao professor. Como estão no segundo ano e permitir que os alunos também sejam autores e tenham liberdade para postar pode ser complicado – por diversos fatores, como a idade, familiaridade com a internet, conteúdos adequados, etc -, o professor pode postar pelos alunos, sempre colocando o nome do autor do post. Assim, com certeza, o blog será mais bem utilizado pelos alunos, que se sentirão parte da página criada na web. Como as atividades que postarei serão apenas exemplos e não serão utilizadas na prática, não há como saber qual seriam os comentários e discussões, que são essenciais para o andamento do blog. Dependendo dos comentários e posts das crianças, as atividades podem ter outro andamento, que seja mais significativo para a turma em questão

Muitos vídeos disponíveis no site <http://www.youtube.com.br> podem ser de grande utilidade para a conscientização da importância de cuidar bem do nosso planeta. Darei dois exemplos de vídeos da turma da Mônica, que encantam as crianças.

O primeiro se chama “Um Plano para Salvar o Planeta” (Figura 14). No vídeo, o Franjinha inventa uma porção mágica que pode limpar qualquer coisa, até mesmo o Cascão. Após descobrirem que a porção realmente funciona, o Franjinha, a Mônica, a Magali, o Cebolinha e o Cascão resolvem limpar o bairro inteiro, pois para melhorar o mundo devem começar pelo lugar onde moram. No caminho, encontram Dorinha, que mostra a eles todo o mal que as pessoas estão fazendo para o meio ambiente, como jogar lixo na rua e a poluição dos carros. O vídeo chama atenção para ações que podem acontecer no cotidiano das crianças, como jogar o óleo na pia da cozinha e sacos plásticos na natureza. As consequências são sérias e podem prejudicar muitos animais. Mostra também o desmatamento das florestas e bueiros entupidos por lixo. De quem é a culpa por tudo isso? As pessoas devem perceber que fazendo mal ao meio ambiente estão prejudicando a elas mesmas.

Com o decorrer da história, percebem que a porção não funciona como o esperado, pois o cascão, que estava limpo, torna e ficar ainda mais sujo. Chico Bento aparece no vídeo e mostra que a situação perto do sítio onde mora também não está nada fácil. Ao tentar pescar,

só conseguiu encontrar lixo. Cantando, Chico mostra as consequências que a poluição do rio traz para a natureza e para os animais.

Quando a turma toda está muito triste com o que o ser humano está fazendo com a natureza, o Franjinha encontra uma nova solução: os três Rs. Os personagens os apresentam. O primeiro significa reduzir, isto é, gastar menos coisas - gastar menos energia, sacolas e papéis, por exemplo. O segundo significa reutilizar, que é dar um novo uso para alguma coisa que já foi usada - como fazer brinquedos de sucata ou embalagens que podem ser reutilizadas. O terceiro R é reciclar, ou seja, separar o lixo de acordo com o seu tipo material para que possam ser transformado em alguma outra coisa.

De forma diferente e muito bem humorada, os alunos perceberão que não é necessária nenhuma fórmula mágica para que eles consigam ajudar a salvar o planeta. Para que os alunos interajam com o vídeo e com a proposta que ele traz, o professor pode, ao postá-lo, fazer algumas perguntas e pedir que deixem suas opiniões. Ex: Você ajuda a salvar o planeta? Como? Você pratica algum dos três Rs? Quais?



(Figura 14) Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=zjqcwkEX-ao>

O segundo vídeo se chama “Turma da Mônica contra o Capitão Feio”. No vídeo (Figura 15), a Mônica acorda e começa a reparar como o dia está lindo. O céu está azul e limpo e as flores muito coloridas. Mas é surpreendida com muita sujeira, deixada pelo

Capitão Feio, que fez um grande plano para poluir o mundo. Mônica fica muito espantada com tanta poluição. Entretanto, a turminha decide que não deixará o plano seguir em frente. Começam a limpar a sujeira, mas o Capitão Feio aparece novamente e sequestra o Cebolinha. Logo a Mônica e o Anjinho vão atrás deles, e conseguem amarrar o vilão. Mas não sabiam que sua nova arma secreta era seu próprio cabelo. Ele começa soltar muita sujeira. Mas resolvem o problema com uma touca de banho. A historinha termina com uma musiquinha que as crianças adoram: “Poluição fora, poluição não, quem gosta de poluição, só pode ser bobão!”



(Figura 15) Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=jUCWCrEuKfs>

As imagens também são muito utilizadas nos blogs. Trarei alguns exemplos de imagens que podem ser utilizadas para a discussão e reflexão acerca do tema.

A primeira (Figura 16) delas é sobre o tempo de decomposição do lixo. Percebendo que os materiais demoram muito tempo para se decompor, os alunos percebem o quanto são importantes os 4 “erres”. A imagem pode ser postada apenas como uma curiosidade, e os alunos podem ficar livres para fazer seus comentários e começar uma discussão sobre o assunto.



(Figura 16) Fonte: <http://www.cesan.com.br/page.php?38>

Não podemos deixar de lado, quando trabalhamos com esse tema, as lixeiras coloridas para a separação de lixo (Figura 17). É essencial apresentar aos alunos, embora muitos já conheçam, as cores e o tipo de material correspondente a cada uma delas. Junto com a imagem das lixeiras, o educador pode postar a imagem de alguns lixos (Figura 18) e pedir para os alunos que façam a separação necessária. Ex: caderno usado – lixo azul; latinha – lixo amarelo.

Pergunte aos alunos se eles conhecem mais alguma cor. Espera-se que eles respondam que sim, e comentem sobre a lixeira marrom, para lixo orgânico.



(Figura 17) Fonte: <http://www.johnline.com.br/index.asp?id=4>



(Figura 18)

Ainda abordando os quatro tipos de lixeiras, um jogo pode ser postado para as crianças aprenderem brincando (Figura 19). Com o jogo elas vão decorar cada cor e seu material correspondente se divertindo. No jogo, o ratinho Riba tem que separar, nas lixeiras adequadas, o lixo que seu amigo Estopa está espalhando pela praça.

Link do jogo: http://iguinho.ig.com.br/jogo_reciclagem.html



(Figura 19)

Para trabalhar com materiais reutilizados o professor pode explorar, primeiramente, o conhecimento prévio dos alunos. Algumas perguntas podem ser feitas, como por exemplo:

you know which materials can be reused? What can be done with them? Have you reused any material?

After seeing the children's answers, the teacher can post some images of materials that were reused (Figure 20, 21 and 22) and then ask the students to bring the objects to the classroom, to take photos and post on the blog. The educator can make reused objects in class with the students, if preferred.



(Figure 20) Source: <http://objetivoeterno.blogspot.com.br>



(Figure 21) Source: <http://ambientalsustentavel.org>



(Figura 22) Fonte: <http://projetoescolafloresta.wordpress.com/>

Textos também são muito importantes na utilização do blog. O professor pode fazer textos coletivos com seus alunos e postar no blog para que as crianças de outros anos, ou até mesmo de outras escolas tenham acesso, possam ler, comentar e dar opiniões. Textos individuais também são muito bem vindos.

Essas são algumas sugestões de atividades, mas, como já ressaltai anteriormente, os comentários e opiniões das crianças são muito importantes na hora de decidir o rumo que o blog seguirá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo no primeiro capítulo percebe-se a importância da tecnologia nas escolas. O mundo está em constante mudança, que deve ser acompanhada pela educação. A tecnologia é uma ferramenta a serviço do progresso humano, desde que usada com bom senso e sabedoria. Os educadores devem acompanhar essa tendência que deve ser utilizada de forma apropriada, inteligente e responsável. A função da escola é educar seus alunos, praticando a imaginação social e cultural. O relatório mundial sobre a informação da UNESCO relata que o acesso à informação, neste mundo complexo em que vivemos, é essencial, inclusive, para o cidadão poder ter acesso aos outros direitos humanos.

Por meio da tecnologia, os alunos aprendem utilizando meios não convencionais, que fazem parte de seu cotidiano. O uso da tecnologia, segundo Ramos (2005, p. 211), revoluciona as formas, os tempos e os modos de comunicação. Ainda estimula a criatividade e os meios de expressão das crianças.

Através da divulgação de experiências práticas nas escolas, percebe-se que os blogs vieram para ajudar cada vez mais na prática pedagógica dos professores, pois ele é um novo recurso que disponibiliza estratégias de ensino aprendizagem. Sua facilidade de criação e de manutenção e a existência de serviços gratuitos e de qualidade fazem com que todos possam ter acesso a esse recurso e percebam sua importância e aspectos positivos.

Em resumo, podemos definir o blog como mais do que apenas um ambiente onde são publicadas informações, comentários e indicações de links. Ele é um ambiente no qual pode haver debates de ideias, que independe do ano ou da escola das crianças, estimulando a comunicação, a democratização, a troca de ideias e de informações. Tudo isso com liberdade de expressão, demonstrando para alunos de suas próprias salas, para alunos de outras salas e até mesmo de outras escolas, suas visões, criando debates enriquecedores.

Os blogs podem mudar as perspectivas das instituições educativas, dando lugar a uma mudança de práticas curriculares. Para isso, o professor deve conhecer todas suas vantagens e usar o blog de modo que possa contribuir positivamente com a educação de seus alunos, propondo debates que contribuam para a formação intelectual das crianças. MORAES (2005), fala sobre a formação de professores na sociedade da tecnologia e do conhecimento:

“O modelo de formação dos professores, de acordo com esse novo referencial, pressupõe continuidade, visão de processo, não procurando um

produto completamente acabado e pronto, mas algo que está num *permanente “vir a ser”*, assim como o movimento das marés com as suas ondas que desabrocham e se dobram e se concretizam em processos de ação e reflexão. Cabe ao professor desenvolver um movimento de reflexão sobre *a ação*”. (MORAES, 2005, p. 36)

O professor precisa, segundo Prado (1996, p. 17), “aprender a construir e comparar novas estratégias de ações, novas teorias, novos modos de enfrentar e definir os problemas”. Refletindo, o educador se distancia da prática, que, através do processo de reflexão, é reconstruída e analisada. É proposta, assim, a quebra de paradigmas e o abandono de práticas tradicionais, que é substituída por uma pedagogia ativa, criativa, dinâmica, baseada na investigação e no diálogo.

Jaques Délors, ressaltando sobre a importância de uma educação voltada para o desenvolvimento:

“Não basta que cada qual acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos de que se possa abastecer indefinidamente. É, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de se actualizar, aprofundar e enriquecer esse conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança”. (DÉLORS, 2001)

As TIC acrescentam às competências, tanto científicas quanto pedagógicas e curriculares, dos educadores, outras capacidades como as de exploração pedagógica dos novos recursos tecnológicos, envolvendo a seleção, atualização e avaliação.

De acordo com Grinspun (2001),

“De um lado temos, temos os recursos, a racionalidade e a objetividade da tecnologia e, do outro, o homem, também com seus recursos e suas potencialidades que devem ser trabalhados e desenvolvidos”. (GRINSPUN, 2001, p. 18)

Para finalizar, devemos sempre lembrar que estamos aprendendo a desenvolver propostas pedagógicas diferentes para situações de aprendizagem diferentes. A escola deve acompanhar a mudança que ocorre no mundo, e, conseqüentemente, na vida dos alunos. As

instituições escolares devem integrar o presencial e o virtual, de modo que garanta a aprendizagem significativa.

Na nova sociedade em que vivemos, é preciso que tudo esteja em constante renovação, superando desafios, propostas e formatos existentes. Os educadores devem saber inovar, para colher os frutos e os resultados positivos disponibilizados pelos blogs e pelas demais ferramentas tecnológicas disponíveis para ajudar na atuação dos professores.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Luiz. Tecnologia educacional. Psicol. Esc. Educ. (Impr.) [online]. 2001, vol.5, n.2, pp. 69-71. ISSN 1413-8557. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572001000200009>.

FIDALGO, Fernanda S. R.; FIDALGO, Nara L. Rocha. Trabalho docente, tecnologias e educação a distância: novos desafios? Revista de Trabalho e Educação Extra-classe: Educação, tecnologias digitais e trabalho docente, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.12-29. 2008.

GOMES, Maria João; LOPES, António Marcelino. Blogues escolares: quando, como e porquê? Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>. Acesso em: 12 out. 2012

DOWBOR, L. A Reprodução Social, 1998

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago, 2012

GUTIERREZ, Suzana. Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KENWAY, Jane. Educando cibercidadãos que sejam “ligados “e críticos. In: SILVA, Luiz Heron da (org). A Escola Cidadã no Contexto da Globalização. Petrópolis, Rj: Vozes, 1999

MANTOVANI, Ana Margô. Weblogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica. Disponível em <http://www.tise.cl/archivos/tise2005/02.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012

MERCADO, Luís P. Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: Edufal, 2004.

PRADO, M. E. B. B., O uso do computador no curso de formação de professor. Um enfoque reflexivo da prática pedagógica, Tese de doutorado, Campinas, UNICAMP, 1996.

SILVA, Ângela Carrancho da. Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2011, vol.19, n.72, pp. 527-554. ISSN 0104-4036. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362011000400005>.

Silva (orgs.), Educação, Aprendizagem e Tecnologia – Um Paradigma para Professores do Século XXI. Lisboa: Edições Sílabo. Moraes, M. C. (2005). Paradigma Educacional Emergente. In R. Silva Educação, Aprendizagem e Tecnologia – Um Paradigma para Professores do Século XXI.

Silva (orgs.), Educação, Aprendizagem e Tecnologia – Um Paradigma para Professores do Século XXI. Lisboa: Edições Sílabo. Ramos, J. L. P. (2005). Experiências Educativas Enriquecedoras no`Ambito das Tecnologias de Informação e Comunicação em Portugal. Contributos para um reflexão In R. Silva Educação, Aprendizagem e Tecnologia – Um Paradigma para Professores do Século XXI.

RICARDO, Elio Carlos; CUSTODIO, José Francisco; REZENDE JUNIOR, Mikael Frank. A tecnologia como referência dos saberes escolares: perspectivas teóricas e concepções dos professores. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 29, n. 1, 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172007000100020&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 set. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11172007000100020>.